

MARTINHO TORRES ESCR

Martinho Torres é multifacetado e tudo o que faz traduz-se em talento natural. Tem 39 anos, dois filhos, o Rafael com 11 anos e a Débora com nove. É casado com a Carla há 12. Nasceu em França mas cedo se radicou em Portugal e, apesar de morar em Fafe, Guimarães é a sua cidade predilecta. É licenciado em ensino de Português e Francês e, por isso, a escrita é algo que não dispensa porque é sua forma livre de expressão. A originalidade com que apresenta a sua leitura captou a atenção da BIGGERmagazine, logo, vai também surpreender os nossos leitores. Já pensou comprar um livro e depois poder decorar a sua casa com ele? Richard Towers, assim se apresenta enquanto escritor, mostra-lhe nesta entrevista quais as finalidades dos Livros Objecto. Apesar de agora se dedicar à sua área de formação, embora o ensino não esteja nos planos devido às dificuldades que todos conhecemos, já foi membro de uma banda de música onde tocava guitarra. Porém, esta entrevista vai centrar-se essencialmente nos Livros Objecto, designadamente, no livro Espelho e no livro Relógio que já estão editados. Martinho Torres faz ainda questão de deixar um ABRAÇO LITERÁRIO AOS LEITORES DA BIGGERmagazine!

Texto: Raquel Braga

BIGGERmagazine - Qual o seu pseudónimo e porque é que resolveu apresentar-se assim?

Martinho Torres - O meu pseudónimo é Richard Towers e resolvi adoptá-lo por acreditar que acrescenta uma dimensão supranacional à minha identidade literária. "Ricardo Torres" é o elo de ligação entre os elementos da minha família, quer por via do nascimento, quer por via do casamento.



B.M - Como surgiu este projecto?

R.T - A epifania surgiu quando decidi criar um álbum musical conceptual. O conceito "livro-CD" revelou-se demasiado vulgar e enveredei pela aventura de conceber algo único no campo literário. Assim surgiu o Livro-Objecto, que se materializou, até ao momento, em três obras: o livro-relógio "Tempo", o livro-espelho "Reflexos" e o livro-xadrez "O Desafio".

B.M - Em que se inspira sempre que tem de escolher um objecto e posteriormente escrever o livro?

R.T - O objecto é que me indica o caminho. Ao idealizar, por exemplo, o livro-relógio, coloquei a mim próprio a questão "O que é o tempo?". As múltiplas respostas a esta pergunta suscitaram perspectivas novas sobre o tempo; estas levaram-me a construir histórias bizarras que começam na ausência de referências temporais e que transformam a existência num caos.

B.M - Em que consistem os seus livros, ou qual o tema, e qual o público-alvo?

R.T - Os meus livros são ficção que assenta no objecto e no que ele representa - exploro o modo como as personagens se relacionam com o mesmo ou com as suas dimensões. O livro-espelho "Reflexos", por exemplo, procura encontrar respostas para o "eu", o outro que se exprime no es-

pelho, ganhando uma nova vida, um outro sentido. É essa constante busca da verdadeira essência que move a minha escrita. A dúvida existencial está no cerne dos meus livros e é revisitada de muitas formas, sempre com o fito de conseguir perceber um pouco melhor quem somos. Escrevo para um público que seja capaz de reflectir sobre as temáticas propostas e que viaje no meu mundo.

B.M - Pode desvendar qual será o próximo objecto?

R.T - Não revelarei o próximo objecto, mas posso indicar a temática: o Amor. Deixo à imaginação dos leitores o objecto que lhe estará associado.

B.M - Qual foi o seu principal objectivo quando pensou em consolidar este projecto?

R.T - A minha demanda é ambiciosa: pretendo chegar aos leitores de todo o mundo. Este projecto foi pensado para ser transversal a todas as culturas e todos os leitores, daí a escolha do meu pseudónimo e de as situações narradas nos meus livros não terem, a nível de espaço, uma localização exacta; isto é, as acções das minhas histórias podem acontecer em qualquer lugar. Sinto-me um cidadão do mundo e quero ser reconhecido como tal enquanto escritor, enquanto artista.